



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE MÚSICA LICENCIATURA

ENSINO DE MÚSICA NO CONTEXTO DE UM PROJETO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA
SIGNIFICATIVA DE APRENDIZAGEM

SOFIA CABRAL PEREIRA

SÃO LUÍS
2025

SOFIA CABRAL PEREIRA

ENSINO DE MÚSICA NO CONTEXTO DE UM PROJETO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA
SIGNIFICATIVA DE APRENDIZAGEM

Artigo científico submetido ao Curso de Música Licenciatura da UFMA como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Música, sob orientação do Profa. Dra. Risaelma de Jesus Arcanjo Moura Cordeiro.

São Luís, julho de 2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Cabral, Sofia Cabral Pereira.

ENSINO DE MÚSICA NO CONTEXTO DE UM PROJETO SOCIAL : uMA
EXPERIÊNCIA SIGNIFICATIVA DE APRENDIZAGEM / Sofia Cabral
Pereira Cabral. - 2025.

45 f.

Orientador(a): Risaelma de Jesus Arcanjo Moura Cordeiro
Cordeiro.

Curso de Música, Universidade Federal do Maranhão, São
Luís, 2025.

1. Educação Musical. 2. Projetos Sociais. 3. Banda
de Música. I. Cordeiro, Risaelma de Jesus Arcanjo Moura
Cordeiro. II. Título.

Autorizo a cópia de meu artigo ENSINO DE MÚSICA NO CONTEXTO DE UM PROJETO
SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA SIGNIFICATIVA DE APRENDIZAGEM para fins didáticos.
SOFIA CABRAL PEREIRA.

SOFIA CABRAL PEREIRA

ENSINO DE MÚSICA NO CONTEXTO DE UM PROJETO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA
SIGNIFICATIVA DE APRENDIZAGEM

Artigo científico submetido ao Curso de Música Licenciatura da UFMA como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Música, sob orientação da Profa. Dra. Risaelma de Jesus Arcanjo Moura Cordeiro.

Aprovado em: 18/07/2025

Prof.^a Dr.^a Risaelma de Jesus Arcanjo Moura Cordeiro – Orientadora

Prof.^a Dr.^a Brasilena Gottschall Pinto Trindade – Primeira Examinadora

Prof. Dr. Marco Aurélio Aparecido da Silva – Segundo Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, por ter sido minha força e luz ao longo de toda esta jornada.

Em especial, à minha mãe Ana Maura e à minha irmã Ester e a todos da minha família, que sempre estiveram ao meu lado com amor, incentivo e apoio incondicional permitindo que eu seguisse firme em cada etapa.

À minha orientadora, professora Risaelma de Jesus Arcanjo Moura Cordeiro, pela orientação repleta de sabedoria, paciência e dedicação durante todo o processo desta pesquisa sua contribuição foi essencial para a realização deste trabalho.

Meu sincero agradecimento também aos coordenadores do projeto social, Jean e Leide, por todo o suporte e pela colaboração valiosa ao longo do desenvolvimento deste estudo.

Aos professores Maciel e Claudionor, que me acompanharam desde o início da minha trajetória.

E, por fim, aos amigos que estiveram presentes, cada gesto teve um papel importante para que esta caminhada fosse possível.

A todos vocês, meu mais profundo agradecimento!

ENSINO DE MÚSICA NO CONTEXTO DE UM PROJETO SOCIAL: uma experiência significativa de aprendizagem

Sofia Cabral Pereira

Resumo: O ensino de música em projetos sociais é uma realidade na vida de adolescentes e jovens que desejam aprender a cantar ou tocar um instrumento. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo geral compreender a importância do processo de ensino musical e o impacto que o acesso à arte/música causa na vida de crianças e adolescentes participantes de um projeto social em São Luís - MA. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo relato de experiência, com base nas vivências mais significativas da proponente durante sua atuação como professora de música no referido projeto social. Com base nos dados apresentados no relato, foram estabelecidos critérios capazes de responder ao problema de pesquisa deste trabalho acadêmico, por meio de uma discussão crítica e aprofundada sobre os processos pedagógicos de aprendizagem musical e seus impactos na vida dos participantes. Assim, os resultados evidenciam que o processo de ensino de música no projeto social, bem como os efeitos da inserção dos alunos nesse ambiente, tem despertado o interesse de crianças e adolescentes pelo universo musical e suas vivências, manifestando-se por meio das etapas de aprendizagem musical e da avaliação da aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Musical, Projetos Sociais, Banda de Música, Inclusão Social.

1 INTRODUÇÃO

A escolha do tema desta pesquisa é resultado de uma profunda inquietação pessoal, que parte da minha relação com a aprendizagem musical. Desde a infância, a música esteve presente em minha casa, eu ouvia canções no rádio, e aquele som despertava em mim a curiosidade pelos instrumentos musicais, assim como o interesse em entender como aquelas músicas eram feitas e como os instrumentos “interagiam”. Sem condições de frequentar aulas particulares de música e precisando ocupar meu tempo com alguma atividade extracurricular, minha mãe me matriculou em um projeto social localizado em São Luís-MA.

No ano de 2013, tive meu primeiro contato com aulas de teoria musical, que à época eram oferecidas no projeto, além de aulas de instrumentos de sopro, violino e percussão. Logo percebi que não havia instrumentos para todos os alunos, tampouco salas acústicas com infraestrutura adequada às necessidades dos participantes. No entanto, à medida que observava os professores e coordenadores apaixonados pelo que faziam e sempre dispostos a utilizar metodologias que atendiam às necessidades de todos da turma, minhas curiosidades e dúvidas sobre a música e o funcionamento dos instrumentos começaram a ser esclarecidas nas aulas oferecidas pelo projeto.

A cada aula, sentia ainda mais a necessidade de continuar participando e aprendendo. Era

um espaço totalmente diferente da escola e, mesmo com todas as dificuldades encontradas, eu e meus amigos mantivemos o entusiasmo e disposição para aprender um instrumento musical. Ao mesmo tempo, era perceptível que o conhecimento musical era intencional, pois trazia consigo uma linguagem capaz de promover a reintegração social de crianças, adolescentes e jovens, tornando-os protagonistas do próprio futuro em diversas áreas da vida. Projetos sociais exercem esse papel fundamental: o de gerar transformação na comunidade e, consequentemente, na estrutura da sociedade.

O projeto social bombeiro mirim músico, iniciou em primeiro de maio do ano de 1999. As crianças eram beneficiadas por instruções de ordem unida, salvamento terrestre e aquático, combate a incêndio, primeiros socorros e educação musical. O projeto seguiu se expandindo e desenvolvendo seus aspectos de valores e educação, e, com as aulas de música, a busca por integração era ainda maior, trabalhadas com as aulas de instrumentos percussivos, nas quais os alunos formavam a Banda Marcial, composta pelos seguintes instrumentos: tarol, surdo, bumbo e prato.

Em 2014, o ensino de música no projeto deu um grande passo, observando-se o desenvolvimento dos alunos, formando-se a primeira turma para instrumentos de sopro, assim composta por clarinete, trombone, trompete, bombardino e saxofone. As aulas eram desenvolvidas da seguinte maneira: aulas de teoria musical, que abordavam solfejo, divisão rítmica e prática instrumental. As aulas aconteciam todos os sábados, das sete às dezessete horas. Poucos tinham seus próprios instrumentos musicais, mas o esforço e a vontade de tocar eram maiores que todas as dificuldades. Em 2015, ocorreu o seu primeiro desfile cívico com a banda musical formada apenas por alunos do projeto.

Diante da breve narrativa da minha atuação na banda, é possível afirmar que a música é capaz de mudar a realidade do ser humano e, no contexto da comunidade onde moro, nos bairros que percorro, o estigma de uma comunidade periférica acaba sendo visto com muito preconceito.

Por outro lado, ações voltadas para a valorização da arte e da cultura criam o sentimento de pertencimento e empoderamento de crianças, adolescentes e seus moradores. Tais inquietações possibilitaram a elaboração do seguinte problema de pesquisa: como ocorrem os processos de aprendizagem de música e o impacto social para crianças e adolescentes em um projeto social localizado na cidade de São Luís, MA?

Dessa forma, esta pesquisa visa entender a importância do processo de ensino musical e o impacto que o acesso à arte/música causa na vida de crianças e adolescentes participantes de um projeto social em São Luís. Quanto aos objetivos específicos: fazer um levantamento da literatura científica que contempla o ensino de música em projetos sociais realizados em espaços de educação musical não escolares; identificar as práticas e estratégias utilizadas para a aprendizagem de música

no projeto; e analisar os impactos do projeto no processo educativo-musical entre crianças e jovens participantes.

Nesse sentido, desenvolver a presente pesquisa será importante para a compreensão, em contexto real, do acesso à arte e da educação musical, que permite o desenvolvimento da sensibilidade e um olhar mais criterioso para a realidade que rodeia os integrantes do projeto. O projeto social busca promover o acesso à educação musical em comunidades periféricas, onde os índices de vulnerabilidade social e econômica são evidentes.

Esses aspectos fazem com que se possa refletir sobre o papel da formação de professores de música que atuarão nesses espaços, mediante a carência de recursos e as dificuldades que as crianças têm para aprender, bem como para o acesso à arte, cultura e educação, elementos de suma importância para o crescimento docente e pessoal.

Diante do exposto, no procedimento metodológico decidi optar pelo Relato de Experiência da autora atuante no projeto social em foco. Foram destacadas as principais vivências dos participantes engajados no processo de aprendizagem de instrumentos musicais ofertados pelo projeto social e demais atividades musicais oferecidas durante as aulas, que acontecem em um espaço no bairro da Camboa, na capital maranhense. A fundamentação teórica desta pesquisa estão apoiados nos estudos da área de Educação Musical que discutem o ensino de instrumentos musicais e do próprio conhecimento em música abordado em projetos sociais, sobretudo nos espaços não escolares, tais como: Kater (2004), Souza (2004), Libâneo (2004) e Oliveira (2003).

Após a análise do Relato de Experiência e com a intenção de responder ao problema de pesquisa, destaco que o processo de aprendizagem musical em projetos sociais ocorre por etapas de aprendizagem e avaliações que contribuem de forma positiva e significativa na vida dos participantes.

2 ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA E ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

Nesse tópico, discutirei sobre aspectos relacionados ao processo de aprendizagem de música, que envolve a relação direta das pessoas com atividades e práticas musicais no sentido de despertar o interesse pelo conhecimento em música, bem como abordarei sobre as principais características dos espaços não escolares que o ensino de música se faz presente.

2.1 Processo de aprendizagem em música

A discussão sobre a importância do processo de aprendizagem na dimensão formativa é fundamental e considerada contínua, consistindo em um caminho de aperfeiçoamento do indivíduo, para que este possa se desenvolver plenamente e se construir socialmente. Segundo Libâneo (1994, p. 149): “O processo de ensino se caracteriza pela combinação de atividades do professor e dos alunos.

Estes, pelo estudo das matérias, sob a direção do professor, vão atingindo progressivamente o desenvolvimento de suas capacidades mentais”.

Como ressalta Libâneo (1994), no ensino essa junção de atividades realizadas ao longo do processo é de extrema importância para o desenvolvimento do aluno, promovendo suas capacidades mentais, que precisam ser geradas durante esse processo de ensino. Evidencia-se que as etapas têm um papel significativo no desenvolvimento do aluno, sendo o professor essencial nesse processo ao mostrar e auxiliar os caminhos para que o aluno alcance com êxito os objetivos propostos, de modo que “para facilitar esse desenvolvimento, o professor precisa ter consciência principalmente de para onde o aluno deve ir, a fim de construir as pontes com elementos sequenciados que levarão o aluno aos resultados previstos” (Oliveira, 2003, p. 97).

No ensino de música, encontramos um processo de aprendizagem ainda mais detalhado, já que o acesso e o contato direto com essa prática auxiliam no desenvolvimento humano em vários aspectos. Isso influencia no período necessário de desenvolvimento e é importante para o resultado. Essas etapas podem ser modificadas conforme o propósito de ensino.

Deve-se ressaltar que as formas como crianças e jovens podem aprender música são diversas, podendo ocorrer de maneira direta ou indireta, em seu cotidiano, nos diferentes lugares e ambientes. Esses contextos os influenciam e os conduzem à formação de estilos e gostos musicais distintos. Isso contribui para o interesse e estímulo no aprendizado, como destaca Loureiro (2004, p. 68):

A criança está aberta, intuitivamente, a uma enorme variedade de estímulos sonoros que lhe chegam naturalmente mediante “redes”, ou seja, de maneira não ordenada, intuitiva e criativa. Cabe ao professor mostrar-se aberto para aceitar o novo, tomando consciência de que é preciso buscar novas maneiras de apreensão do mundo, deixando de lado critérios já enraizados e instituídos; é preciso aceitar de forma natural a energia viva e espontânea das crianças e jovens.

Como comenta a autora mencionada, faz-se necessária uma certa liberdade durante o ensino musical, levando em consideração uma linguagem que seja mais compreensível, acessível e didática, pontuando aspectos que estejam dentro do cotidiano, para que, assim, ocorra uma melhor compreensão dos conteúdos propostos. Consoante a Kater (2004, p. 44): “Música e educação são, como sabemos, produtos da construção humana, de cuja conjugação pode resultar uma ferramenta original de formação, capaz de promover tanto processos de conhecimento quanto de autoconhecimento”.

Como afirma Kater (2004), música e educação são pilares essenciais na estruturação da construção da personalidade, da formação de opiniões e do acesso ao autoconhecimento, uma alcançabilidade que todas as crianças deveriam ter. É importante ressaltar que Libâneo (1990, p. 16) é enfático ao afirmar que:

Cada sociedade precisa cuidar da formação dos indivíduos, auxiliar no desenvolvimento de suas capacidades físicas e espirituais, prepará-los para a participação ativa e transformadora nas várias instâncias da vida social. Não há sociedade sem prática educativa nem prática educativa sem sociedade.

O professor é o responsável por ajudar desde o princípio, mostrando essas possibilidades, criando, fortalecendo e relacionando-as à realidade dos alunos, levando em consideração que as crianças participantes buscam por muitas experiências nunca vividas, de modo que:

Considerar uma educação musical formadora nos remete a um processo educativo, não genericamente “dinâmico”, mas, essencialmente, desmobilizante. Nele se busca estabelecer os meios para revitalizar o interesse por isto que atualmente definimos como “música” e também pelas músicas, pelos sons, fontes sonoras, pessoas e pelo mundo que constroem e habitam. Redimensionar o interesse, explorando a percepção de cada indivíduo sobre si e sobre o complexo de relações no qual interage. E é justamente a intensificação da percepção (no micro ou macro universo), a atenção ativada, que nomeamos consciência. Nesse sentido então é que a educação musical pode tornar-se um excelente meio de conscientização pessoal e do mundo (Kater, 2004, p. 45).

Os momentos de aula e a formação de turmas costumam ser didáticos na linguagem e práticos, pois é necessário despertar um grande interesse dos alunos participantes em aprender.

As aulas geralmente ocorrem em grupo. Esse processo segue a dinâmica do ensino coletivo, tendo em vista a necessidade de atender a inúmeros jovens e crianças, com a intenção de criar vínculos de fortalecimento e construção de companheirismo, já que as etapas futuras dependem de processos de práticas instrumentais de banda. “Para desenvolver o aluno, tanto em grupo como individualmente, o professor de música usa competências para ensinar não somente conceitos musicais, mas também algumas habilidades de performance e composição, pois todos são importantes” (Oliveira, 2003, p. 97).

2.2 Definindo os espaços não escolares de ensino de música

Os espaços de ensino de música são muitos, como: as escolas de música privadas, as instituições governamentais, os espaços municipais, entre outros. Esses espaços contribuem para a construção de uma sociedade. Quando fazem parte desses ambientes, a sensação de pertencimento devolve dignidade a uma sociedade que, por muitas vezes, os excluiu. Para Souza (2004, p. 10) é enfático ao afirmar:

[...] é no lugar, em sua simultaneidade e multiplicidade de espaços sociais e culturais, que estabelecem práticas sociais e elaboram suas representações, tecem sua identidade como sujeitos socioculturais nas diferentes condições de ser social, para a qual a música em muito contribui.

Os espaços não escolares, de modo geral, fazem parte de um conjunto de conhecimentos,

isto é, espaços fora da escola que dão acesso e possibilitam o contato com a arte, com trocas de conhecimento, cultura e educação, sendo extremamente importantes na construção de um ser pensante. Como afirma Santos (2006, p. 108): “Bem como encontrar meios de aproximar significativamente a música dessas realidades, considerando assim contextos, espaços e metodologias que transcendem os universos formais das instituições”.

A educação recebida nos espaços chamados não escolares auxilia na formação do indivíduo. Acredito que falar de educação significa falar também dos espaços sociais, as chamadas ONGs, que estão na sociedade em pontos específicos, justamente para alcançar os que estão às margens, nas periferias, concedendo voz e vez àqueles que precisam ser ouvidos. Segundo Oliveira (2003, p. 95):

Uma ONG é uma organização não governamental criada para solucionar problemas específicos de um contexto sociocultural, que, de outra forma, não seriam solucionados pelo governo ou pela sociedade em geral. Um grupo de pessoas capacitadas e comprometidas com a missão da ONG precisa estar unido em torno dos objetivos, das metas, das atividades e dos problemas surgidos, a fim de que as propostas principais da instituição sejam cumpridas e a sobrevivência autossuficiente seja atingida e mantida.

É lapidando pensamentos e ideias que precisam ser compartilhadas, na concepção de Souza (2004, p. 10): “Como ser social, os alunos não são iguais. Constroem-se nas vivências e nas experiências sociais em diferentes lugares, em casa, na igreja, nos bairros, escolas, e são construídos como sujeitos diferentes e diferenciados, no seu tempo-espacó”.

Para Souza (2004), nesses espaços são construídas vivências que jamais serão esquecidas ou substituídas, e que contribuem para a formação do caráter social dos indivíduos participantes, refletindo, no futuro, em uma sociedade com um olhar mais apurado para os acontecimentos ao seu redor. Segundo Kater (2004, p. 44): “muitos dos projetos de ação social existentes vemos a música presente, quase sempre, entretanto, na condição prática de elemento de integração social, o que, aliás, ela proporciona com excelência e de maneira própria”.

Grande parte dessas crianças tem seu primeiro contato com instrumentos musicais nesses espaços de cunho social, tornando-as mais participativas das atividades culturais que a música pode oferecer. Kleber (2006) aponta que o Terceiro Setor tem se apresentado como a dimensão da sociedade em que se proliferam os movimentos sociais organizados, ONGs e projetos sociais, onde se observa uma significativa oferta de práticas musicais ligadas ao trabalho com jovens e adolescentes em situação de exclusão ou risco social. Como afirma Souza (2024, p. 10):

Os alunos estabelecem relações sociais e culturais em diferentes espaços e meios de socialização: no lugar em que residem, no bairro em que vivem, no grupo social e de amigos e, em diversas formas de lazer utilizadas no tempo livre, nos locais de práticas esportivas, na rua, no shopping, nos lugares de entretenimento da cidade, como os de grandes eventos e festas coletivas.

O papel dos educadores musicais em um espaço social transcende, porque ele é um instrumento de transformação, um percurso de extrema importância para a formação dos participantes: “E nós, professores, não estamos diante de alunos iguais, mas de jovens ou crianças que são singulares e heterogêneos socioculturalmente, e imersos na complexidade da vida humana” (Souza, 2004, p. 10).

O professor de música, dentro do projeto social, deve estar atento ao processo educativo de modo geral, já que deve se preparar e estar pronto para os diferentes cenários, criando um vínculo entre o conhecimento já existente e o ensino proposto. O autor afirma que:

Atuar em projetos sociais requer do educador musical uma concepção filosófica, postura política, coragem para agir motivado possibilidade de transformação da pessoa e da sociedade; requer pela mais do que uma relação técnica com a música, mas uma formação musical em termos teóricos e criativos e também conhecimentos de áreas afins; requer desconstrução de padrões automatizados, modelos de pensamento que sustentam a sua relação com a profissão, com a cultura e com as pessoas; requer produção de novas formulações, revisitá a memória pela qual foram criadas suas representações e os mecanismos que agem na sua atuação profissional; e requer um enfoque humanizador da educação musical, um papel formador global, formação humana e integradora, a promoção de processos de socialização (Santos, 2004, p. 60).

Em um projeto, são muitos os casos encontrados. Acolhemos e abraçamos aqueles que, na maioria das vezes, estão à margem da sociedade, que por muitas vezes não têm a oportunidade concedida e encontram nesses espaços sociais, por meio da música, a chance de viver, criando expectativas e trilhando caminhos que, por vezes, acreditam não poder percorrer.

Grande parte desses jovens se confronta com tendências de abandono, secundariedade e negação nas fases iniciais de existência (relação com os pais biológicos, substitutos, familiares e outros), e com as de inadequação, marginalização e exclusão em idades mais avançadas, quando estavam em tempo de participar mais ativamente da sociedade (adolescência ou idade adulta) (Kater, 2004, p. 47).

Com base no que foi discutido e ressaltando as afirmações dos autores, pude observar e compreender que, de fato, os espaços não escolares fazem parte da construção da cidadania, já que as orientações e conhecimentos recebidos nesses ambientes são responsáveis pela formação e construção de jovens e crianças que, a partir deles, criam perspectivas de vida social e acadêmica.

3 O RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO SOCIAL DE MÚSICA

O projeto social Bombeiros Mirins Músicos¹ surgiu no ano de 1999, diante da situação de crianças que desejavam aprender música e tinham suas horas vagas. Uma pessoa interessada teve

¹ Cabe esclarecer que a autorização para menção do nome do projeto em estudo, bem como o teor da referida proposta social e o plano de organização musical foi consentida pela instituição responsável e está disponível nos ANEXOS deste Trabalho de Conclusão de Curso.

a ideia de agregá-las em um espaço que pudesse direcionar os pequenos à possibilidade de aprender algum instrumento e teoria musical.

Ressalto que a Camboa é um bairro que faz fronteira com o bairro da Liberdade, sendo considerado um dos maiores quilombos urbanos existentes no Brasil, caracterizado por uma população majoritariamente preta. Dito isso, destaca-se o impacto social de existir nessas comunidades, espaços como este, ainda marcados pela marginalização, tanto do local quanto da forma como as pessoas enxergam esses ambientes.

Além desses bairros, há, a poucos metros, uma separação bem evidente: atravessando a ponte, encontram-se bairros que, em um dia, representaram o crescimento da cidade, e cujas proximidades vêm sendo ocupadas pela periferia. Do outro lado, localizam-se bairros de maior extensão territorial e rendas mais expressivas.

Nesse contexto, nasceu o projeto social, cujas atividades acontecem em duas vertentes: instruções de atividades bombeirísticas e música. O processo de inclusão no projeto acontece por etapas. No primeiro momento, são ofertadas 70 vagas para jovens com idades entre onze e dezesseis anos. Nessa fase, são preenchidos formulários para identificar se os interessados têm conhecimento musical e se tocam algum instrumento. Muitos dos jovens atendidos não chegam por meio do preenchimento do referido formulário, sendo que alguns responsáveis pelo projeto as encaminham presencialmente em busca de vaga.

Dado o limite de vagas, a coordenação pedagógica organiza o ingresso desses alunos, quando é realizada a semana “0” (zero). Essa ocorre como forma de adaptação do aluno ao novo espaço de convivência, permitindo que conheça as regras e normas.

Nesta etapa, dá-se início ao processo de ensino e aprendizagem, no qual os alunos são contemplados com aulas teóricas, nas quais são abordados assuntos como: o que é música? Conceitos de melodia, harmonia, ritmo, claves, notas, figuras musicais, pentagramas e compassos. Esses conteúdos são trabalhados para que os participantes possam compreender a estrutura de uma partitura musical e são constantemente revisados (clave, harmonia, melodia, ritmo, dentre outros), já que as aulas são realizadas aos sábados. Cabe mencionar que, apesar de os conteúdos serem abordados com insistência no momento das aulas, há ainda a necessidade de revisá-los nas aulas subsequentes.

A metodologia para as aulas de instrumento acontece após o processo de aulas teóricas. Porém, esses encaminhamentos ocorrem em conjunto com explicações teóricas, já que um completa o outro no que diz respeito à articulação entre teoria e prática. Nessas aulas, o instrumento musical é analisado de maneira integral, ou seja, são feitas explicações sobre sua estrutura, assim como questões históricas e modificações dos instrumentos ao longo do tempo. Com essas explicações, os alunos

ficam livres para escolher qual instrumento musical pretendem aprender, sendo então encaminhados para as respectivas aulas.

Em seguida, as aulas nas turmas de instrumentos de sopro ficam baseadas em aquecimentos, exercícios de respiração e articulação labial para a formação da embocadura, aulas de percussão e violino seguem os estudos específicos. O professor explica sobre postura e posicionamento das mãos, para que sejam realizados os exercícios práticos. Durante esse processo, os professores observam as possíveis dificuldades e impossibilidades de alguns alunos para tocarem o instrumento escolhido e, se necessário, realizam a troca para outro naipe.

Dessa forma, os alunos iniciam no instrumento com exercícios de escalas, utilizando semibreve, mínima, semínima, colcheia e semicolcheia, colocados em prática durante esse período de exercícios de articulação, digitação, resistência e domínio do instrumento.

No decorrer do processo, é possível observar dificuldades, principalmente durante o período de estudo do instrumento, já que muitos estudantes não possuem condições financeiras para terem seus próprios instrumentos musicais. Assim, encontram a necessidade de utilizar os poucos disponíveis no projeto, os quais são divididos, o que reflete na dificuldade de desempenho do aluno com o instrumento.

Sabendo da ausência de instrumentos, os professores optam por prolongar esse período, juntamente com o tempo de aula, levando em consideração os recursos disponíveis para o aprendizado. Diante das dificuldades, é notório o desenvolvimento e o aprendizado de todos. O olhar de esperança e de novos sonhos se torna possível por conta das transformações que as aulas de música e a interação com a arte proporcionam.

As avaliações são realizadas por bimestre, sendo divididas em provas teóricas e práticas, sempre ressaltando os seguintes pontos: participação e presença nas aulas. Nas provas teóricas, são aplicadas questões com tópicos trabalhados em sala, sendo essas objetivas e discursivas. Além disso, reuniões de planejamento são feitas constantemente. Nelas, discutimos os resultados alcançados com os métodos aplicados e analisamos os possíveis meios de melhorar a didática e manter o que está funcionando.

Nessa perspectiva de avaliações, partimos para a prática de banda, iniciando com pequenas canções baseadas em lições, nas quais são trabalhadas: a afinação do aluno em grupo, a confiança no instrumento ao tocar em conjunto e as dinâmicas musicais, preparando-os para a prática de repertório.

O repertório é composto com arranjos adaptados à formação disponível. Trabalhamos os dobrados para os desfiles cívicos e um repertório diversificado para apresentações em diversos ambientes.

Percebendo a necessidade de envolver os alunos mais velhos e que se destacam no processo de aprendizagem musical e na interação com o projeto, promovemos esses alunos à função de monitores. Eles auxiliam nas aulas de música e em outras atividades. Dessa forma, o projeto consegue mantê-los integrados, atribuindo-lhes funções que os ajudam ao longo de suas vidas profissionais e pessoais.

O professor de música, dentro do projeto social, deve estar atento ao processo educativo de modo geral, devendo se preparar e estar pronto para diferentes cenários, criando um vínculo entre o conhecimento já existente e o ensino proposto.

Em um projeto, são muitos os casos encontrados. Acolhemos e abraçamos aqueles que, na maioria das vezes, estão à margem da sociedade, que muitas vezes não têm oportunidades concedidas e encontram nesses espaços sociais, por meio da música, a chance de viver, criando expectativas e trilhando caminhos que, por vezes, acreditam não poder percorrer.

O professor é o responsável por ajudar desde o princípio, mostrando essas possibilidades, promovendo o fortalecimento e relacionando-as à realidade dos alunos, levando em consideração que as crianças participantes buscam por muitas experiências nunca vividas.

Durante esse tempo no projeto, pude vivenciar esses processos de duas maneiras. No primeiro momento, como estudante no projeto, sempre disposta a aprender e a tocar os instrumentos musicais. Já no segundo momento, pude compreender como o professor analisa os alunos, já que agora estou atuando como professora no projeto. Entendo que esse ensino está além da sala de aula, buscando entender a realidade do aluno, que envolve muitos contextos, como: família, comunidade e experiências.

4 METODOLOGIA

O presente trabalho apresenta-se como um Relato de Experiência da autora atuante no projeto social em foco. As principais vivências dos participantes engajados no processo de aprendizagem de instrumentos musicais, ofertados pelo Instituto Social e demais atividades musicais oferecidas foram descritas na seção anterior deste artigo. Nesse intuito, comprehendo que o Relato de Experiência:

[...] em contexto acadêmico pretende, além da descrição da experiência vivida (experiência próxima), a sua valorização por meio do esforço acadêmico-científico explicativo, por meio da aplicação crítica-reflexiva com apoio teórico-metodológico (experiência distante) (Mussi; Flores; Almeida (2021, p. 64).

Dessa forma, por meio do relato, busco detalhar os eventos mais significativos da proposta pedagógica deste espaço não escolar de aprendizagem musical, localizado no bairro da Camboa, em São Luís, MA, que tem contribuído tanto para o ensino de música quanto para modificar

a vida de crianças que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Para os autores, relatar a vida:

Ao considerar o RE como expressão escrita de vivências, capaz de contribuir na produção de conhecimentos das mais variadas temáticas, é reconhecida a importância de discussão sobre o conhecimento. O conhecimento humano está interligado ao saber escolarizado e aprendizagens advindas das experiências socioculturais. O seu registro por meio da escrita é uma relevante possibilidade para que a sociedade acesse e compreenda questões acerca de vários assuntos, sobretudo pelo meio virtual, uma vez que o contexto contemporâneo informatizado possibilita isso (Mussi; Flores; Almeida, 2021, p. 63).

Os sujeitos envolvidos que participam do projeto social são crianças e adolescentes que compreendem a faixa etária de 10 a 16 anos. Normalmente, essas pessoas vivem no bairro onde se encontra uma comunidade periférica. O bairro da Camboa fica localizado próximo ao centro da cidade, apresentando infraestrutura com atendimento de algumas assistências básicas, como: escola, posto de saúde, restaurante popular e creche. Os serviços de assistência social acontecem justamente para tentar compensar ou mudar uma realidade predominante há muitos anos; todavia, ainda são escassos, se considerarmos as necessidades de suprir as demandas da comunidade.

Os dados oriundos do relato, acerca das vivências obtidas durante a participação da autora no referido espaço não escolar de música, que abrange o período do ano de 2019 ao ano de 2025, foram coletados por meio de observações *in loco*, ou seja, no espaço onde ocorrem os eventos educativos referentes ao projeto. A observação, considerada como um instrumento de coleta de dados, foi adotada uma vez que constitui:

[...] uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar. É um elemento básico de investigação científica, utilizado na pesquisa de campo e se constitui na técnica fundamental da Antropologia (Marconi; Lakatos, 2003, p. 190).

Assim, pude realizar levantamentos diretamente sobre os planejamentos das aulas, das aulas de teoria, das práticas musicais, ensaios, dentre outros eventos já mencionados, por considerar que esses aspectos, advindos da atuação no projeto e do significado que as crianças e adolescentes atendidos nessas circunstâncias atribuem, são os mais importantes para responder ao problema de pesquisa.

Além dos aspectos ressaltados e do foco no teor do conteúdo mais significativo das vivências junto ao projeto social, a abordagem qualitativa foi escolhida para delinear a análise desta pesquisa, como orientam os autores Gerhardt e Silveira (2009, p. 32):

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis;

oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências.

Com base nas informações obtidas, o procedimento para a análise e interpretação do Relato de Experiência foi realizado por meio do estabelecimento de dois critérios, a saber: etapas de aprendizagem musical e avaliação da aprendizagem. O primeiro critério diz respeito aos aspectos de construção do intelecto musical do aluno que permite aos alunos do projeto avançar por etapas no complexo de aprendizagem dos conteúdos de música estabelecidos e no entendimento dos estudos propostos. O segundo critério pode ser entendido como o processo de avaliação aplicado junto aos sujeitos do projeto que além de se caracterizar de maneira sequenciada possibilita o feedback contínuo do desempenho dos aprendizes.

Dessa forma, o presente estudo abarca o procedimento orientado pela pesquisa qualitativa, que significa:

A investigação qualitativa trabalha com valores, crenças, hábitos, atitudes, representações, opiniões e adequa-se a aprofundar a complexidade de fatos e processos particulares e específicos a indivíduos e grupos. A abordagem qualitativa é empregada, portanto, para a compreensão de fenômenos caracterizados por um alto grau de complexidade interna (Paulilo, 1999, p. 135)

Assim, seguindo as diretrizes da pesquisa qualitativa, realizei anotações das vivências no projeto, demonstrando aspectos da sua organização desde a fundação, descrevendo os turnos das aulas, bem como a distribuição de turmas e os conteúdos desenvolvidos em sala como consta no Relato apresentado. Com base nos aspectos ressaltados e nos autores que fundamentam o presente trabalho, foi possível fazer uma análise mais aprofundada da situação vivida, conforme os resultados e a discussão do próximo tópico.

5 RESULTADOS DA PESQUISA

Com base no Relato de Experiência da autora deste estudo, cheguei aos seguintes resultados acerca de como acontece o processo de ensino de música no projeto social, bem como os efeitos dessa inserção dos alunos nesse ambiente, o qual tem atraído crianças e adolescentes ao universo da música e suas vivências. Isso se dá por: etapas de aprendizagem musical e avaliação da aprendizagem, como discutirei nos próximos subtópicos.

5.1 Etapas de aprendizagem musical

Diante da descrição das atividades realizadas no projeto, e tendo a intenção de responder ao problema de pesquisa que norteia o enredo deste trabalho, juntamente com seus objetivos, entendo que o processo de aprendizagem ocorre por etapas. Isso significa que, tendo os pleiteantes ingressado no projeto social, inicia-se o ciclo de construção do intelecto musical do aluno, possibilitando que ele

entenda os níveis alcançados, superando assim os seus próprios limites, conforme trago no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 - Aprendizagem musical

Etapas de aprendizagem musical	Aspectos mais significativos
Nivelamento	Etapa inicial que averigua o conhecimento dos alunos sobre música.
Conteúdos teóricos	Possibilita o acesso aos conteúdos específicos de música, a fim de que os participantes tenham entendimento progressivo acerca dos aspectos técnicos da linguagem musical
Ensino de instrumento	Etapa prática de introdução ao instrumento musical e sua anatomia. Exercícios de resistência, e aperfeiçoamento do mecanismo instrumental.
Prática de Banda	Aperfeiçoamento de habilidades.

Fonte: a autora, 2025.

Sobre a questão da aprendizagem, ressalto a ênfase nas etapas realizadas com os alunos durante o processo educativo-musical no projeto, que encontra subsídios nos argumentos de Borges (1995, *apud* Cajazeira, 2004, p. 40):

[...] o aprendizado passa por três etapas: na primeira a prática da teoria e solfejo, principalmente a divisão rítmica; na segunda inicia-se a prática instrumental; e na terceira, considerada a mais difícil, o aluno começa a participar dos ensaios. Conforme os relatos dos mestres, leva-se em média oito meses a um ano para que o aluno participe dos ensaios, dependendo de sua disponibilidade para estudar o instrumento.

Neste processo de aprendizagem por etapa, pude observar o desenvolvimento na aprendizagem dos alunos de forma geral, destacando que essa desenvoltura não fica restrita apenas ao ensino musical, mas alcança a turma e o indivíduo em outros aspectos, tais como: o fortalecimento do conjunto, a autoconfiança, a prática do companheirismo e a socialização em sala e fora dela. Diante do exposto, acredito que esse processo fortalece e potencializa o poder transformador que o ensino musical traz aos participantes que estão inseridos nesses espaços.

Acerca da escolha dos conteúdos estudados nas aulas do projeto, é possível refletir que esses são interligados e têm um papel crucial na aprendizagem. O processo de nivelamento inicial é utilizado como um ponto de partida e serve para a construção de uma base para o ensino que será aplicado com toda a turma. Os conteúdos teóricos contribuem de forma importante para o fundamento e a compreensão dos objetivos práticos. No ensino de instrumento, favorecem o melhor desempenho da técnica instrumental e o domínio. Já na prática de banda, o aluno pratica o que aprendeu nas etapas passadas, não se fazendo desta a etapa final, pois, no momento, acontece um processo de lapidação,

já que são muitos os aspectos a se colocar em prática neste e que precisam ser alinhados para melhor desempenho.

Quanto à prática de banda em grupo, em minha vivência como professora e durante essa pesquisa, pude observar o quanto o exercício de tocar no formato de banda interfere de forma positiva no desenvolvimento do aluno, já que, neste momento, pode colocar em prática tudo o que lhe foi ensinado durante o processo teórico e prático. Vivenciando a evolução em conjunto, experimentando novas práticas musicais, lapidando a sua autoconfiança e aprimorando seu desenvolvimento em muitos aspectos. Conforme aponta Nascimento (2006, p. 96):

A metodologia do ensino coletivo de instrumentos musicais consiste em ministrar aulas ao mesmo tempo para vários alunos. Essas aulas podem ser de forma homogênia ou heterogeneia e é efetuada de maneira multidisciplinar, ou seja, além da prática instrumental, podem ser ministrados outros saberes musicais intitulados academicamente como: teoria musical, percepção musical, história da música, improvisação e composição.

Pude observar que, ainda no início das aulas de teoria musical, tive que manter, de forma criativa, o interesse de alguns alunos durante o período de ensino, conseguindo trazer para a turma momentos que permitiram a aproximação desses com o conhecimento dos conteúdos de música e de instrumentos. Segundo Cruvinel (2005 apud Santayana, 2012, p. 27):

O aprendizado musical é agradável pelas seguintes razões: o aluno percebe que suas dificuldades são compartilhadas pelos colegas, evitando desestímulos; o aluno se sente logo no início dos estudos, participante de uma orquestra ou de um coral e, ao conseguir executar uma peça, sua motivação aumenta; o aspecto lúdico do ensino coletivo (desde que bem direcionado pelo professor) torna-se uma poderosa força, auxiliando um aprendizado seguro e estimulante; e por fim, a qualidade musical no estudo em grupo é muitas vezes superior se comparado ao individual, contribuindo para que o processo de aprendizagem seja acelerado.

Percebi também que, de todas as etapas vividas em sala, o momento de prática de banda é o que mais permite aos alunos se sentirem à vontade. Isso porque, diante das dificuldades que surgem, aprendem a superá-las exercitando no momento da aula, ou seja, executando o repertório proposto, praticando exercícios de escalas, por exemplo, e, a cada etapa superada, ficam entusiasmados com o avanço e o domínio das músicas. Nesse momento especial dos ensaios que precedem as apresentações, é possível perceber a emoção evidente de que tenham superado os próprios desafios e vencido as dificuldades encontradas em sua trajetória.

5.2 Avaliação da aprendizagem

No decorrer da pesquisa, pude perceber que as propostas de questões avaliativas são também importantes no processo de aprendizagem e do aperfeiçoamento do aluno, trazendo benefícios para o autoconhecimento dos participantes, que assim colocam em prática os conteúdos ensinados nas aulas. Entendo que a avaliação aplicada no projeto se caracteriza como um tipo de

sequenciamento, que vai encontrar apoio no entendimento de Froehlich (1992, *apud* Oliveira, 2003, p. 97):

[...] que é uma progressão ordenada e contínua de atividades de ensino que vão do ponto A ao ponto B. Essa progressão é intencional e pode ir do simples ao complexo, do familiar ao não-familiar, do fácil ao difícil, ou do conhecido ao desconhecido. Raciocinando e agindo com lógica pedagógica em um ensino significativo de música, o profissional estará, sem dúvida alguma, contribuindo para chegar aos objetivos com eficácia e eficiência, sabendo também lidar com flexibilidade nos imprevistos e falhas.

Nessa perspectiva, evidencia-se que este tipo de prática os prepara para oportunidades futuras na área profissional em música. As avaliações do projeto ocorrem nas seguintes vertentes: avaliação formativa, avaliação das habilidades musicais e autoavaliação (Quadro 2):

Quadro 2 - Tipos de Avaliações

Tipos	Características
Avaliação formativa	Acompanha o percurso do aluno ao longo do processo de aprendizagem.
Avaliação das habilidades musicais	Avaliar o desempenho individual do aluno baseando-se em seu conhecimento sobre os aspectos teóricos, rítmicos e práticos musicais.
Autoavaliação	Reflexão de seus comportamentos em aula e sua desenvoltura no processo de aprendizagem, visando identificar pontos específicos para a auto melhorar.

Fonte: a autora, 2025.

Sobre a avaliação formativa, Bloom (1983, *apud* Miquelante *et al.*, 2017, p. 270) afirma que: "determinar o grau em que o aprendiz domina uma determinada tarefa de aprendizagem e detectar a parcela da tarefa que não foi dominada". Sua principal função é fornecer feedback constante, possibilitando ajustes imediatos nas práticas pedagógicas. Entender como está o desenvolvimento individual do aluno e quais os caminhos de melhoria na didática de aula podem ser mantidos e quais devem ser modificados. Considero que a avaliação do conhecimento musical é essencial para captar aspectos do conhecimento do aluno e a compreensão dos conteúdos propostos em atividades teóricas e práticas. Acredito que essa avaliação se dá pela própria prática-experiência do aluno. Esta perspectiva se encontra com o pensamento de França (2007, p. 91), quando diz que "naturalmente, uma parcela importante do fazer musical só será avaliada através do próprio fazer musical".

A autoavaliação, por sua vez, foi uma das estratégias mais potentes para a promoção da

autonomia dos estudantes. Ao serem convidados a refletir sobre seus próprios desempenhos, os alunos desenvolveram maior senso crítico e responsabilidade sobre sua aprendizagem. Régnier (2002, p. 55) afirma que:

[...] auto-avaliação como sendo um processo pelo qual um indivíduo avalia por si mesmo, e geralmente para si mesmo, uma produção, uma ação, uma conduta da qual ele é o autor, ou ainda suas capacidades, seus gostos, suas performances e suas competências ou a si mesmo enquanto totalidade.

Outrossim, o processo de avaliação, nesse contexto de ensino de música, traz um feedback imediato para os professores que atuam no projeto, a fim de rever se os objetivos propostos foram ou não atingidos. Além disso, possibilita redirecionar as práticas avaliativas. Os dados obtidos por meio dessas diferentes abordagens apontam para a importância de um processo avaliativo plural e integrado, capaz de respeitar os ritmos e estilos de aprendizagem dos alunos. A triangulação entre instrumentos favoreceu uma compreensão mais rica do percurso formativo dos estudantes e contribuiu significativamente para o aprimoramento das práticas docentes. Por fim, vejo essa parte como um caminho para novas possibilidades, não sendo vista como medida de “melhor ou pior”, mas, sim, para reflexão de como o ensino e a linguagem estão sendo transmitidos e estão sendo realizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa dá continuidade a uma pauta extremamente importante, já abordada por outros autores, a qual citei nesta pesquisa que trata sobre a importância da aprendizagem de música em projetos sociais. Meu objetivo foi trazer dados específicos do contexto de um projeto social localizado em São Luís, onde muitos jovens só têm acesso ao aprendizado musical por meio desse tipo de projeto social, uma vez que não conseguem frequentar escolas especializadas em música. Acredito que é possível, no futuro, uma dessas crianças, hoje aluna em um espaço social, ocupe o papel de educadora, transmitindo conhecimento dentro de sua própria realidade. E tenho a convicção de que eu sou o resultado dessa experiência, por isso, é importante ressaltar o potencial transformador que esses jovens carregam.

Nesse processo de pesquisa, refletir sobre diversas questões. Em especial, ao meu papel atual como professora em um projeto social, reconheço o quanto foi fundamental para a minha construção como profissional e como ser humano, que se preocupa com o futuro dessas crianças. As minhas vivências nesse contexto me levaram a refletir ainda mais sobre minha formação e sobre o meu papel na sociedade, elementos que me levam a estar em constante transformação, e impactam positivamente a minha vida e a personalidade dos participantes. Mais do que o encerramento de uma pesquisa, esta conclusão representa o início de novos questionamentos. Ao longo deste trabalho, foi

possível traçar caminhos, levantar hipóteses e consolidar aprendizados. Assim, a pesquisa não se encerra aqui, mas se transforma em uma ponte para outras investigações, que ainda irão trazer novos conhecimentos acerca das práticas em contextos não escolares.

REFERÊNCIAS

- CAJAZEIRAS, Regina Célia de Souza. **Educação Continuada a distância para músicos da filarmônica Minerva-Gestão e Curso Batuta**. 2004. 258 f. Tese (Doutorado) - Curso de Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004. Cap. 40. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/9086/1/Doutorado%2520Regina%2520Cajazeira%2520seg.pdf>. Acesso em: abr. 2025.
- FRANÇA, Cecília Cavalieri. Por dentro da matriz. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 16, p. 83-94, mar. 2007.
- GERHARDT, Tatiana Engel.; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Didática: didática**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2009.
- GOHN, Maria da Glória Stavracas O Papel da Música na Educação Infantil. **Eccos Revista Científica**, São Paulo, v. 12, p. 85-103, 2010.
- KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação sociais. **ABEM**, Porto Alegre, v. 10, p. 43-51, mar. 2004. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/361/290>. Acesso em: nov. 2024.
- KLEBER, Magali Oliveira. A rede de sociabilidade em projetos sociais e o processo pedagógico-musical. **Abem**, [S.l.], v. 19, p. 37-46, 2011.
- KLEBER, Magali Oliveira. **Educação Musical e ONGs**: dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro. 2006. 355 f. Tese (Doutorado em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.
- KRAEMER, Rudolf Dieter. **Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical**: em pauta. 16. ed. Brasil: Musikpädagogische Forschung, 1995.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. A educação Musical como prática educativa no cotidiano escolar. **Abem**, São Paulo, v. 10, p. 65, mar. 2004. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed10/revista10_artigo9.pdf. Acesso em: jan. 2025.
- MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 200.
- MIQUELANTE, Marileuza; PONTARA, Claudia; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes; SILVA, Rosinalva Ordonia da Silva. **As modalidades da avaliação e as etapas da sequência didática: articulações possíveis**. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 56, n. 1, p. 259–299, abr.

2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/yK3TRnr6jh4Zcn7vDgVsZvJ>. Acesso em: 26 maio 2025.

OLIVEIRA, Alda de. Atuação profissional do educador musical: terceiro setor. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 8, 93-99, mar. 2003. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/index.php/revistaabem/article/download/423/350>. Acesso em: mar. 2023.

PAULILO, M. A S. A pesquisa qualitativa e a história de vida. **Serviço Social em Revista**, Londrina, v. 2, n. 2, p. 135-148, jul/dez.1999. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/ssrevista/n1v2.pdf>. Acesso em: 26 maio 2025.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense, 1970.

RÉGNIER, Jean Claude. A auto-avaliação na prática pedagógica. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 3, n. 6, p. 53–68, maio/ago. 2002

SANTAYANA, Rita. **Ensino coletivo de flauta transversal: um estudo de caso nas Oficinas Culturais SESI-Música**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Pedagogia da Arte) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/71621>. Acesso em: 27 maio 2025.

SANTOS, Carla Pereira dos. Projetos sociais em educação musical: uma perspectiva para o ensino e aprendizagem da música. **Anppom**, [S.l], p. 108-112, 2006.

SANTOS, Regina Márcia Simão. " Melhoria de vida" ou "Fazendo a vida vibrar": o projeto social para dentro e fora da escola e o lugar da educação musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 10, p. 59-64, mar. 2004. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/785/797acesso>. Acesso em: nov. 2024.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 10, p. 7-11, mar. 2004. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed10/revista10_artigo1.pdf. Acesso em: nov. 2024.

VYGOTSKI, Levy, S. **A formação social da mente**. 4. ed. Tradução: Monica Stahel da Silva. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1991.

ANEXOS



PROJETO SOCIAL BOMBEIRO MIRIM MÙSICO

CNPJ 09.253.286/0001 – 91

Declaração de Autorização

Declaramos, para os devidos fins, que autorizamos a citação do nome do projeto Bombeiro Mirim Músico, bem como o nome de seus fundadores, no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado "Ensino de música no contexto de um projeto social:Uma experiência significativa de aprendizagem", de autoria de Sofia Cabral Pereira, estudante do curso de Música da UFMA.

A presente autorização é concedida de forma consciente e voluntária, exclusivamente para fins acadêmicos, estando cientes da utilização das informações no contexto da referida pesquisa.

Documento assinado digitalmente

gov.br LEODENYLDÉS SANTOS ROSA
Data: 22/07/2025 13:03:50-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>



Instituto Corpo de Voluntários Especiais

Programa Viva Feliz Sem Drogas e Sem Violência



PROJETO BOMBEIRO MIRIM & GUARDA MIRIM



São Luís - MA

2013

01 - APRESENTAÇÃO

O PROJETO BRIGADA DE BOMBEIROS MIRINS/GUARDA MIRIM DA CIDADE SÃO LUÍS - MA elaborado pela equipe técnica do Instituto Corpo de Voluntários, é direcionado a 500 crianças e adolescentes, na faixa etária de 10 a 16 anos.

O projeto "Brigada de Bombeiros Mirins/Guarda Mirim" tem como objetivo atender crianças e adolescentes pertencentes às famílias em situação de pobreza e risco social, em período complementar às atividades escolares, promovendo um atendimento sócio- educativo por meio de atividades que venham desenvolver suas potencialidades para a melhoria das suas qualidade de vida, desenvolver o civismo, a formação do caráter, desenvolver a disciplina e o respeito a hierarquia familiar e social e o respeito às leis deste país como a de todos que fazem parte de seu grupo familiar e do seu universo sócio cultural.

A Brigada de Bombeiros Mirins da Cidade de São Luís- MA tem como propósito formar cidadãos capazes de contribuir para a melhoria da convivência social, formar voluntários para atuarem em ações emergenciais de incêndios florestais, desastres (terremotos, furacões, etc), desabamentos, enchentes, etc; preservação e conservação ambiental e serviços de saúde pública e nas campanhas educativas promovidos pela Prefeitura do Município de São Luís- MA.

02 - IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

DENOMINAÇÃO: Instituto Corpo de Voluntários Especiais em Emergência e Segurança.

CNPJ: 09.253.286/0001- 92

NÚMERO DE USUÁRIOS: 500 crianças e adolescentes.

CIDADE: São Luis - MA.

RESPONSÁVEL: Leodenild
es Santos Rosa

Jean Marry Serejo Santana – Coordenador e Sargento Bombeiro Militar

03 - HISTÓRICO

Em primeiro de maio de 1999, por uma visão do Sargento Jean Marry do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão, na época Soldado teve a mais nobre das idéias. Criou o primeiro projeto de Bombeiros Mirins no Estado do Maranhão, portanto, é o Patrono das Brigadas e Bombeiros Mirins em nosso Estado. contou também com a participação de vários outros militares da corporação Bombeiro Militar. Naquele primeiro momento o projeto beneficiou 50 adolescentes dos bairros da Liberdade, Cambôa, Jaracati, além de outros. Já chegamos a atender anualmente 1000 participantes. O Total de crianças e adolescentes beneficiadas de 1999 até 2012, ultrapassa a 7.000 (sete mil).

Devido a excelência do programa e a paixão que a profissão de bombeiro que desperta em cada criança, é constante a procura de famílias para colocarem seus filhos no projeto..

A Brigada de Bombeiros Mirins/Guarda Mirim da Cidade de São Luís- MA. está sendo fundada pela iniciativa da Prefeitura de Santa Inês em parceria com o Instituto Corpo de Voluntários.

Sendo assim, torna-se imprescindível a parceria do Instituto Corpo de Voluntários Especiais em Emergência e Segurança com a prefeitura ,governo federal, governo estadual, com os demais setores empresariais e da sociedade para que este programa seja viável para atender todas as crianças e adolescentes e alcance seus objetivos e sobretudo promovendo uma cidade sem drogas e sem violência.

O programa contará com participação de bombeiros militares, assistentes sociais, pedagogos, psicólogos, profissionais das áreas da saúde, além de outros voluntários da sociedade. Pois é sabido que na atual sociedade é de fundamental importância a implantação de um programa de caráter educativo que tenha como referencia os valores humanos e sociais aliados à formação e capacitando as nossas crianças e jovens ao sucesso de uma vida feliz, com atividades ocupacionais e promovendo oportunidades ao mercado de trabalho.

04- JUSTIFICATIVA

O Brasil é um País que vem sendo submetido a uma profunda política econômica e social, advindas de modelos econômicos dependentes, excludente e contratador de renda. Este modelo, ao longo dos anos tem acirrado as desigualdades entre as classes, onde uma pequena parcela da população usufrui de todos os bens materiais, enquanto que grande parte dela se encontra em situação de absoluta pobreza.

Existem em níveis nacionais um grande contingente de crianças e adolescentes, sem escola, sem saúde, sem moradia, sem alimentação, sem lazer, enfim, sem acesso aos direitos básicos assegurados constitucionalmente. Portanto, a miséria na qual se encontra um grande número de famílias, inviabiliza-lhes o cumprimento de sua formação socializadora, de dar condições próprias ao pleno desenvolvimento físico-psíquico e moral de seus membros, obrigando-as a adotarem formas de comportamentos que incluem a oferta de mão – de - obra dos filhos menores de idade, com intuito de aumentar o rendimento familiar, garantindo sua sobrevivência, ou a permitirem que estes procurem nas ruas, novas perspectivas de vidas.

No Maranhão essa realidade não é diferente, pois segundo dados do UNICEF, 75% das crianças e dos adolescentes são pobres e cujas famílias sobrevivem com menos de meio salário mínimo.

Por outro lado a violência e as drogas se alastram com uma velocidade assustadora vitimando crianças, adolescentes e destruindo famílias. A cada dia esse grande mal está mais dentro das escolas, encravados em nossos bairros e as nossas cidades cercadas que parecem sem saída e solução. A falta de políticas públicas voltadas para o social, para o crescimento da população e a escassez de trabalho que favorece ao crescimento da violência e das drogas. As crianças e adolescentes, tanto as que estão em sala de aula e as que não conseguem ter o direito a educação passam o tempo extra atividade escolar sem quaisquer tipo de ocupação e isso as torna vulneráveis às drogas e a violência. Qual a solução? Fazer aplicação das políticas públicas sociais com seriedade e com compromisso, fazer programas sociais voltados para assistência de crianças e adolescentes tais como escolinhas de futebol, basquete, vôlei, dança, ginastica, cursos de capacitações e qualificação profissional, reforço escolar, cursos preparatórios, criar geração de emprego e renda.

Trocando em miúdos, a chave para a solução é a criação de atividade de ocupação das crianças e adolescentes, a chamada fase preventiva, fazer acompanhamento

constantes e inclusive de suas famílias para ensiná-las a reeducação familiar. Isso se quisermos se quisermos combater e neutralizar a ação das drogas e da violência.

Foi com base nesse indicativo que se buscou criar o projeto Bombeiros Mirins da Cidade de Santa Inês –MA para atender crianças e adolescentes carentes com a faixa etária dos 10 aos 16 anos, visando sua permanência no sistema educacional, oferecendo-lhes atividades esportivas, recreativas, educacionais, culturais e profissionalizantes, voltadas à proteção, desenvolvimento e socialização da população infanto-juvenil, tendo como diretriz assegurar-lhes o direito à escolarização e ampliação de seu universo sócio - cultural.

05 - OBJETIVO GERAL

- Orientar a criança e o adolescente na formação sócio-educativo, bem como o acompanhamento psicossocial, médico e odontológico.

- Desenvolver o censo do voluntariado, percebendo-se enquanto sujeito ativo no processo de construção da cidadania, bem como da própria história, empregando os conhecimentos adquiridos e construídos durante a vivência no projeto, para prestação de serviço voluntário de interesse da sociedade, exercício da cidadania, auxílio às pessoas com deficiência física, auxiliar os órgãos prestadores de serviços públicos; atuar como agentes voluntários em situações emergenciais de incêndios florestais, desastres naturais (terremotos, furacões, etc), desabamentos, enchentes; preservação e conservação ambiental e serviços de saúde pública.

06 - OBJETIVO ESPECIFICO

- Incentivar a ampliação do universo de conhecimento das crianças e adolescentes por meio do desenvolvimento de atividades esportivas, sócio educativas, recreativas, música e exercício da cidadania como forma de prevenção, como forma de combate e neutralização da violência e das drogas;

- Desenvolver ações que possibilitem a melhoria do desempenho escolar das crianças e adolescentes e jovens participantes do projeto;

- Apoiar e Orientar às famílias das crianças, adolescentes dos jovens envolvidas no projeto, com estímulo à sua autonomia, e possibilidade de desenvolver suas potencialidades nos aspectos emocionais, social, político e cultural;

- Possibilitar condições para o fortalecimento da convivência familiar e comunitária incluindo-os numa rede de proteção social com vistas à produção de melhoria da qualidade de vida.
 - Promover cursos de capacitação profissional para inclusão no mercado de trabalho;
 - Formação de voluntários para compor as brigadas de emergências para atuar no combate as doenças endêmicas, nas ações sociais, nas ações de defesa civil;
 - Preparar adolescentes para atuarem como agentes de trânsito infanto-juvenil para orientação de motoristas e pedestres quanto ao respeito e ao uso seguro da faixa de pedestre; bem como, auxílio na travessia de gestantes ,idosos e deficientes físicos;
 - Proporcionar uma travessia segura na entrada e saída dos estudantes das escolas municipais através do Projeto Agente de Trânsito Infanto-Juvenil.
 - Atuar na Educação Ambiental ,formando multiplicadores da área de Educação Ambiental para atuarem de múltiplas formas na compreensão do meio ambiente e de seus impactos positivos e negativos causados pelo homem, promovendo palestras, seminários ,projetos e ações ,nas escolas e comunidade.
 - Atuar como protagonista infanto-juvenil de bombeiros militares e guardas municipais capazes de orientar com segurança e prontos para prestarem os primeiros socorros em casos de princípio de incêndio e em casos de emergência médicas pré - hospitalar em suas residências, suas comunidades, suas escolas e em qualquer lugar da sua cidade;
 - Atuar na orientação dos turistas que visitam a cidade de São Luís- MA s através do Programa Guarda Mirim;
 - Auxiliar as pessoas idosas, as gestantes, mulheres com bebê de colo, pessoas com excesso de volume nas travessias de ruas e avenidas;
 - Formar multiplicadores para atuar nas escolas e nas comunidades realizando palestras sobre a prevenção e o combate as drogas, primeiros socorros e prevenção a acidentes domésticos;
- Formar voluntários para atuar como agentes de defesa civil nas situações emergências em casos de desastres, catástrofe, etc;

07 - METODOLOGIA:

A Metodologia a ser empregada será na perspectiva de ação e reflexão estimulando a ativa participação e contribuição do conhecimento. Dentre estas ações destacam-se:

- .Recrutamento de crianças, adolescentes e jovens que estão em situação de risco pessoal e social;
- .Viabilizações na área da saúde á criança, adolescentes e jovens inseridas no Projeto como forma de proporciona-lhes um melhor desenvolvimento e bem-estar ;
- .Trabalhar em parcerias com instituições governamentais e não governamentais com ações sócio- educativas;
- .Visitas domiciliares e escolares como espaço de formação com desempenho da crianças, adolescentes e jovens e promoções de capacitação ás famílias envolvidas no projeto;
- .Promover palestras com temas sócio- educativos;
- . - Capacitar os monitores para que possam desenvolver e trabalhar de acordo com a filosofia do projeto;
- .Atendimento social das famílias ;
- . Reforço escolar através de roda de leitura ,oficinas, dentre outras atividades utilizando texto de fácil acesso e entendimento para incentivar o prazer pela leitura, dramatizações e etc...;
- . Realizações de atividades sócio- educativas de lazer em turno oposto ao as atividades escolares;
- Reuniões sistemáticas com a equipe envolvida para avaliação das atividades a serem desenvolvidas

08 - PROGRAMA DAS ATIVIDADES CURRICULARES

- ✓ Hierarquia e Disciplina Militar
- ✓ Ordem Unida
- ✓ Educação Física
- ✓ Salvamento Aquático
- ✓ Salvamento Terrestre
- ✓ Salvamento em Altura
- ✓ Socorros e Emergências
- ✓ Combate a Incêndio
- ✓ Maneabilidade de Combate a Incêndio
- ✓ Educação, Ética e Cidadania
- ✓ Noções de Direito, Direitos Humanos e ECA
- ✓ DST (Doenças Sexualmente Transmissíveis)
- ✓ Educação Preventiva Contra as Drogas

- ✓ Educação para o Trânsito
- ✓ Nós e Amarrações
- ✓ Educação Ambiental
- ✓ Educação Musical
- ✓ Cursos Profissionalizantes: Informática, Artes, dança, Eletricista predial e Industrial, Eletrotécnica, Música, etc
- ✓ Prevenção Contra Acidentes Domésticos
- ✓ Esporte e Lazer (escolinha de futebol, basquete, vôleibol, basquete, atletismo, ginástica rítmica)
- ✓ Serviços Voluntários

HIERARQUIA FUNCIONAL

01 - Aprendizes de Bombeiros Mirins ou Aprendizes de Guarda Mirim: São alunos durante o curso de formação na faixa etária dos 12 a 16 anos.

02 - Soldado Bombeiro Mirim ou Guarda Mirim: Declarados após o curso de formação de aprendizes

03 - Cabo 3º Líder: São bombeiros mirins na faixa etária entre 14 e 15 anos que demonstre capacidade para liderança, compromisso e responsabilidade;

04 - Sargento 2º Líder: São bombeiros mirins na faixa etária entre 14 e 15 anos que demonstre capacidade para liderança, compromisso e responsabilidade;

05 - Tenente 1º Líder: São bombeiros mirins na faixa etária entre 15 e 16 anos que demonstre capacidade para liderança, compromisso e responsabilidade;

06 - Oficial Chefe Monitor: São bombeiros mirins na faixa etária na faixa etária de 16 anos que demonstre capacidade para liderança, compromisso e responsabilidade;

07 - Aspirante Voluntário: São bombeiros mirins na faixa etária na faixa etária de 17 anos que demonstre capacidade para liderança, compromisso, responsabilidade e serão preparados para o exercício de bombeiro voluntário ou Guarda Municipal Voluntário;

08 - Bombeiro Voluntário ou Guarda Municipal Voluntário: São bombeiros mirins que atingiram a idade dos 18 anos que exerçeram a função de voluntário de acordo com a Lei de Voluntariado e estarão a disposição da prefeitura de Santa Inês e da sociedade;

09 - Instrutor: São bombeiros militares. Policiais Militares, Professores ou bombeiro - voluntário da carreira de bombeiros mirins com todas as competências, habilidades, responsabilidade, respeito aos princípios morais e com comportamentos que não venham causar educação negativa à formação das crianças e adolescentes;

10 - Coordenador Adjunto: São Pessoas da mais alta confiança indicada pelo Instituto Corpo de Voluntários;

11 - Coordenador Geral: São É o presidente do Instituto Corpo de Voluntários;

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

01 - Período Básico de Formação de Bombeiros Mirins/ Guarda Mirim: Duração de 04 meses

02 - Tempo de permanência na atividade de Formação de Bombeiro Mirim/ Guarda Mirim: tempo mínimo 01 ano

03 - O projeto Bombeiros Mirins/Guarda Mirim para alcançar os objetivos sociais de socialização de seus participantes, na prevenção, na exclusão das drogas e na neutralização da violência é necessário que os alunos tenham uma participação contínua até o limite máximo dos 17 anos dentro do programa Bombeiros Mirins/ Guarda Mirim, após isso se faz necessário o ingresso no curso de formação de voluntários.

CALENDÁRIO SEMANAL DAS ATIVIDADES

TURN O	SEG	TERÇA	QUART A	QUINTA	SEXTA	SÁB	DO M
Mat		<ul style="list-style-type: none">● Escolinha esportiva● Ginastica● Escolinha de Música● Cursos		<ul style="list-style-type: none">● Escolinha esportiva● Ginastica● Escolinha de Música● Cursos		Atividad e de bombeir o Mirim e Guarda Mirim	
Vesp		<ul style="list-style-type: none">● Escolinha esportiva● Ginastica● Escolinha de MúsicaCursos		<ul style="list-style-type: none">● Escolinha esportiva● Ginastica● Escolinha de MúsicaCursos		Atividad e de bombeir o Mirim e Guarda Mirim	

CALENDÁRIO SEMANAL DO EXERCÍCIO PRÁTICO DE CIDADANIA DE BOMBEIROS MIRINS/GUARDA MIRIM NOS PRINCIPAIS LOCIOS PÚBLICOS DA CIDADE DE SANTA INÊS

TURN O	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
Mat	1 Grupo de Campanha				
Vesp	1 Grupo de Campanha				

Após o curso de formação de Bombeiros Mirins/ Guarda Mirim os alunos serão declarados oficialmente Bombeiros Mirins/ Guardas Mirins. Serão divididos em grupos de campanha Social cuja a missão desses grupos é está de prontidão circulando nos principais pontos turísticos da cidade para prestar os primeiros socorros, auxílio nas travessias públicas às pessoas idosas, deficientes físicos, orientações aos turistas e auxílio dos estudantes na travessia das vias pública em frente as escolas públicas.

Serviço Voluntário, serviço

Bombeiro Voluntário ou Guarda Municipal Voluntário: Todos os participantes do projeto social após o curso de formação de voluntários que se dá aos 17 anos, serão declarados voluntário especiais e estarão aptos a desempenhar as funções de voluntário e poderão ser contratados pelo serviço público para as atividades de bombeiros voluntários, agente comunitário de saúde, guarda municipal.

09 - ÁREA DE ATUAÇÃO

Município de São Luis – MA

- *Pólo - Camboa/Liberdade/Jaracati/Diamante*
- *Pólo – Areinha*
- *Pólo – Ipase*
- *Pólo – Sol e Mar*
- *Pólo – Vila Palmeira/Barreto/Santa Cruz*

10 - RECURSOS PARA EXECUÇÃO DO PROJETO:

10.1 - DA RESPONSABILIDADE DO GOVERNO DO ESTADO/ PREFEITURAS

A Prefeitura de Santa Inês – MA deverá disponibilizar estrutura física, fardamento, merenda escolar, 02 assistentes sociais, 02 psicólogos, professores para reforço escolar; Instrutores para os Cursos Profissionalizantes, professores de música, professores de educação para as atividades esportivas e de ginástica rítmica e ginástica olímpica, etc; Permitir a realização de convênios ou emendas parlamentares (municipais, estaduais e federal) para aquisição de centro de inclusão digital, instrumentos musicais, fardamento, construção do espaço sócio educativo, etc);

01-Espaço Físico com salas, carteiras escolares, quadro branco, banheiros ,bebedouro, freezer, cozinha completa, etc

02- Fardamento completo para 500 brigadinos (calça, sapato, camisa brim, camisa malha, meias e boné)

03- Instrutores bombeiros Militares: 10

04- Assistentes sociais: 02

05- Psicólogo: 01

06- Professores para reforço ou curso preparatório: 07

07- Monitores para Escolinhas de Esporte:

08- Monitores para Escolinha de Música:

09- Merenda Escolar: para 500 alunos

10- Laboratório de Informática:

11- Instrumentos musicais para formação da Banda Musical e Banda Sinfônica

12- Material esportivo

13- Material didático: apostilas

14- Material de higiene e limpeza

15- Material de Expediente

16- Material e Equipamento para Treinamento de bombeiros : pranchas, bonecas ressucianne, salvamento em altura, etc

17- PAGAMENTO PARA AJUDA DE CUSTO: Instrutores, professores, Monitores,

TOTAL DE DESPESAS PRIORITÁRIAS

DE ACORDO COM A CAPACIDADE ORÇAMENTÁRIA DO MUNÍCIPIO

- ✓ Fardamento anual:
- ✓ Despesas mensais e Administrativas:
- ✓ Despesas com Instrutores:

10.2 - DA RESPONSABILIDADE DO INSTITUTO CORPO DE VOLUNTÁRIOS:

01 - É responsável pela gestão orgânica de todas as fases da execução para que todos os objetivos sejam alcançados.

02 - Responsabilidade sobre todos os recursos humanos para as instruções e funcionamento.

11 - AVALIAÇÃO

A Avaliação no âmbito do projeto visa ao diagnóstico das ações executadas ,verificando em que medidas elas influenciam nos participantes no que diz respeito as atitudes e comportamento.

Deste modo, a avaliação é continua na verificação dos critérios pré-estabelecidos para o alcance dos objetivos ; realização das ações planejadas ;ampliação da metodologia definida; do desempenho das responsabilidades assumidas e da execução do cronograma mediante Projeto de Intervenção

12 - CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O PROJETO BÁSICO

O presente Projeto Básico prevê o desenvolvimento de metas e etapas voltando à consecução das atividades de assistência ao menor em auxílio aos órgãos de Governo para a área de segurança pública relacionados à redução da violência e inclusão social, incluído nesse programa, 500 crianças e adolescentes e jovens da cidade de São Luís- MA.

A execução do referido projeto tem como objetivo assegurar a implantação de um programa social compatível com as atuais necessidades de prevenção contra a violência infantil, contra a violência familiar, contra a prostituição, prevenção contra as drogas e outros elementos fundamentais necessário á formação do caráter e cidadania. Assim, abrindo novas possibilidades aos jovens incluídos no projeto, objetivando ainda estabelecer uma integração com as famílias, organizações governamentais e não governamentais, que permita a utilização de todas as informações, produtos e recursos para desenvolvimento de atividades de proteção à criança e ao adolescente.

Assim, a nossa instituição busca prestar um melhor atendimento a comunidade, estando ao seu serviço no sentido de propiciar ao cidadão o exercício de todos os seus direitos, individuais e coletivos que a legislação assegura.

13 - RESULTADO ESPERADO

- Formar crianças e adolescentes, educadas, disciplinadas na família, na escola e sociedade;*
- Reduzir a zero a evasão escolar;*
- Reduzir a zero a repetência escolar;*
- Contribuir para a inclusão no mercado de trabalho;*

- Formar cidadãos voluntários para ajudar o próximo e atender as chamadas de emergência do município;
- Formar multiplicadores para desenvolver e executar ações voluntárias de ajuda humanitária e combate a doenças endêmicas;

15 – REGULAMENTO DO PROJETO

1. Estar matriculado e freqüentando uma escola pública.
2. Está faixa etária de 10 a 16 anos de idade
3. Ao estar matriculado no projeto, não ter escolar;.
4. Autorização dos responsáveis legais para participar do projeto;
5. O interessado juntamente com o seu responsável deverão concordar com as regras e demais normas a serem adotadas pela coordenação;
6. Assinar o requerimento de matrícula;
7. Corte de cabelo tipo militar para homens e mulheres cabelo penteado e preso com redinha enquanto permanecerem no projeto;
8. Chegar sempre 30 minutos de antecedência ao local das atividades;
9. Respeitar rigorosamente a hierarquia e disciplina;
10. Andar devidamente uniformizado com a farda da brigada, quando e sempre que estiver em atividade do projeto e em retorno para residência,
11. Não ter envolvimento com grupos que promovam a violência ou seja usuários de drogas;
12. Não ingerir bebidas alcoólicas, não usar drogas e não se envolver ou promover a prostituição;
13. Não é permitido namoro entre membros do projeto, enquanto nas atividades ou fora dela;
14. Comportar-se e portar-se educadamente em locais públicos e privados
15. Promover sempre e incansavelmente o bem e paz;
16. Falar sempre a verdade e assumir todas as consequências em nome da verdade;
17. Respeitar os pais, familiares, idosos, professores e instrutores;
18. Ser sempre educado;
19. Não subtrair objetos alheios;
20. Amar a Deus sobre todas as coisas;
21. Exercitar a cidadania e sempre ser voluntário para ajudar a humanidade e ao próximo;

22. Amar o seu próximo como a si mesmo;

PROGRAMA

BOMBEIRO MIRIM DE SÃO LUÍS- MA

EDITAL N° 001/2.013

(MÓDELO)

SÃO LUÍS- MA

2013.

PLANO DE ORGANIZAÇÃO MUSICAL

ALUNOS

PASSO A PASSO

ETAPA 1.

-  **INSCRIÇÃO**

Os interessados deveram se direcionar para o **LINK DE INSCRIÇÃO**, e terão acesso ao **FORMULÁRIO** disponível.

 **Formulário Eletrônico de Inscrição**

PASSO A PASSO

ETAPA 2. MONITORES

Horário de Instrução

Sábados das 08:00 às 12:00hrs

Monitores-07:30 às 12:00hrs

Instruções extras: Matutino e Vespertino

Números de Faltas Limites -Alunos

3 FALTAS SEM JUSTIFICATIVA,SERÁ COMUNICADO A COORDENAÇÃO.

SEMANA 0

Os monitores deveram instrui-los nos seguintes pontos:

- Auxiliar na Adaptação.
- Colocar em formar e fazer levantamento de faltas.
- Ensiná-los breves comandos de Ordem Unida.

- Determinar funções.
- Determinar Cherife e Sub.

 **Durante esse período os alunos NOVATOS estarão em processo de adaptação e instruções atividades bombeirísticas.**

PLANO DE AULA

- 1. Definir Metas de Aprendizagem:** Estabelecer o que os alunos devem aprender e ser capazes de fazer ao final da aula.
- 2. Estruturar a Aula:** Fornecer uma sequência lógica de atividades, facilitando a organização do tempo e dos recursos.
- 3. Guiar o Professor:** Servir como um roteiro que ajuda o professor a conduzir a aula de forma eficiente, garantindo que todos os tópicos importantes sejam abordados
- 4. Avaliar o Progresso:** Permitir que o professor avalie o aprendizado dos alunos, ajustando abordagens conforme necessário.
- 5. Fomentar o Engajamento:** Criar oportunidades para a participação ativa dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo.

Esses objetivos ajudam a maximizar a eficácia da aula e a atender às necessidades dos alunos.

NIVELAMENTO

Etapa inicial destinada a avaliar o conhecimento prévio dos alunos sobre música, identificando suas habilidades e necessidades de aprendizagem.

CONTEÚDOS TEÓRICOS

Proporciona o acesso a conteúdos específicos da teoria musical-Aulas voltadas ao estudo dos principais elementos da linguagem musical, com foco no entendimento e interpretação de partituras. Os conteúdos abordam:

- **Melodia:** sequência de notas que formam uma linha musical reconhecível.
- **Harmonia:** combinação de sons simultâneos e construção de acordes.
- **Figuras rítmicas:** valores das notas e pausas (semínima, mínima, colcheia etc.).
- **Compasso:** organização do tempo musical em pulsos regulares (simples e compostos).
- **Pontuação musical:** uso de sinais e símbolos que orientam a leitura da partitura (clave, armadura de clave, dinâmica, articulações, etc.).

ENSINO DE INSTRUMENTO -Fase Prática: Introdução ao Instrumento Musical

- **Anatomia do instrumento:**

- Identificação das partes que compõem o instrumento
- Funções e cuidados com cada componente
- Manuseio correto e postura adequada

- **Funcionamento básico:**

- Produção do som (técnicas iniciais de emissão sonora)
- Ajustes e afinações (quando aplicável)
- Interação entre as partes do instrumento durante a execução

- **Técnicas iniciais:**

- Postura corporal e posicionamento das mãos/dedos
- Coordenação motora básica aplicada ao instrumento
- Respiração e embocadura (para instrumentos de sopro)

- **Exercícios práticos:**

- Exercícios de repetição para familiarização com o instrumento

- **Desenvolvimento progressivo:**

- Planejamento de metas semanais de evolução técnica
- Introdução gradual a pequenas peças e frases musicais simples

- **PRÁTICA DE BANDA**

Estimular a aplicação coletiva dos conhecimentos musicais adquiridos, promovendo a escuta ativa, a disciplina de conjunto e o desenvolvimento da performance em grupo.

-

- **Integração entre os participantes:**

- Dinâmicas de grupo para desenvolver entrosamento
- Construção de um ambiente colaborativo e respeitoso
- Distribuição de funções dentro da banda (liderança, apoio, escuta)

- **Leitura e interpretação de repertório coletivo:**

- Leitura conjunta de partituras
- Interpretação musical com atenção à dinâmica, articulação e estilo
- Adequação individual ao tempo e à afinação do grupo

- **Sincronização rítmica e harmônica:**

- Exercícios de precisão rítmica com metrônomo ou regência
- Desenvolvimento da percepção harmônica em conjunto
- Prática de entradas e cortes com sinalização (visual ou auditiva)

- **Afinação e equilíbrio sonoro:**

- Atividades de escuta e correção de afinação
- Controle de intensidade e timbre para equilíbrio entre naipes e instrumentos

- **Preparação para performance:**

- Ensaios com foco em apresentação pública ou interna
- Noções de expressão cênica e postura de palco
- Avaliação coletiva e individual para aperfeiçoamento

★ ALUNO DESTAQUE

O que é ser um aluno destaque?

O “Aluno Destaque” visa melhorar o desempenho dos estudantes em sua integralidade, na medida em que os estimula a se empenharem nos estudos e se tornarem os protagonistas da sua aprendizagem, gerando assim uma perspectiva de futuro melhor para os alunos e a escola.

 Receberá as devidas homenagens, com divulgação no instagram, seguida de brinde musical

PROGRAMAÇÃO PARA DIA DE APLICAÇÃO DE PROVA BIMESTRAL

Datas e Horários - sujeitos a mudanças

Verifique se todos os materiais e recursos necessários para a Aplicação estão disponíveis

- **TURNO MATUTINO**
- **08:30** - Processo de Identificação inicial dos alunos em seguida todos os alunos seguirão para as salas
- **08:50** -Aplicação da Prova (**QUESTÕES TEÓRICAS**) e (**QUESTÕES PRÁTICAS**)

Cidade: São Luís - MA Local: Escola de Música Bombeiros Mirins

Análise dos Resultados.

• Classificaremos os alunos em grupo denominados em letras de **A,B,C**

Grupo A Alunos que obtiveram desempenho 80% ou 100%

Grupo B Alunos que obtiveram desempenho de 40% a 70%

Grupo C Alunos que obtiveram desempenho de 10% a 30%

 Ficaremos cientes das dificuldades de assimilação e coordenação motora dos alunos.

MODELO DE RELATÓRIO INDIVIDUAL

- **Nome do aluno:** [insira o nome do aluno]
- **Ano letivo:** [insira o ano letivo]
- **Introdução:** O relatório a seguir tem como objetivo apresentar informações relevantes sobre o desenvolvimento acadêmico e comportamental do aluno [insira o nome do aluno] durante o período letivo de [insira o período letivo]. Este relatório foi elaborado a partir da análise das atividades desenvolvidas, desempenho nas avaliações e observações em sala de aula e em demais espaços do projeto.

- Desempenho :
- Comportamento:.....
- Considerações finais:.....

MODELO DE SISTEMA

ATENÇÃO: ● ESSE CRONOGRAMA FOI ELABORADO PARA A TURMA SOPRO, PERCUSSAO E VIOLINO.
● POR ESSA RAZÃO CADA PROFESSOR DEVERÁ SEGUIR SUA DIDÁTICA EM SALA DE AULA. ●
ENTRETANTO, PRECISAM PARTICIPAR DE TODAS AS REUNIÕES PEDAGÓGICAS.
● TODAS AS TURMAS ESTÃO INCLUÍDAS NAS ATIVIDADES DE LAZER PROMOVIDAS NO PROJETO.



8

Agosto

Fase 8

- -Ensaios Gerais para o Desfile.
- -Ordem Unida.
- -Desfiles Cívicos.
- **Reunião de Pais**

10

Otúmbo

Fase 10

- **Turmas efetivas**
-Aulas e ensaios regulares.
- **Turmas em Geral**
-Workshop de Voz- Exercícios vocais e Respiração.
- Momento de lazer e confraternização, estaremos no mês das crianças.

12

Dezembro

Fase 12

- Concertos finais.
- Cantatas de Natal.
- Praças e Shoppings.
- **Reunião de Pais**

em náope)

- _Escolheremos 1 dia de lazer, estaremos em mês de férias.

9

Setembro

fase 9

- Aulas e ensaios regulares de Repertorio
- Contratar profissionais para compor a equipe de desenvolvimento musical do projeto (**exceção para desfile cívico**)

11

Novembro

Fase 11

- Aulas e ensaios regulares.
- Apresentações programadas.
- Concertos agendados.
- Apresentações em hospitais.